A emergência da China no cenário internacional nas últimas duas décadas, marcada pelo seu crescimento econômico exponencial, promoveu uma atuação mais incisiva e importante desse gigante asiático na África. A atuação chinesa, em termos de política externa, possui um caráter dual, fruto da ambivalência da posição do próprio Estado no sistema internacional, desempenhando ao mesmo tempo o papel de país em desenvolvimento, de uma das maiores economias do mundo e de membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, dotado de enormes importância e capacidade políticas. Esse caráter singular lhe confere uma capacidade de dialogar, de relacionar-se e de inserir-se em diversas arenas e em diversos níveis. Assim, as relações sino-africanas, as quais são anteriores a essa recente ascensão chinesa no sistema internacional, mas que sofreram um forte estreitamento, principalmente em termos econômico-comerciais, nos últimos anos, são parte essencial da atual agenda diplomática de Pequim.

No presente trabalho, fez-se um recorte das interações políticas e econômicas da China com a porção setentrional da África, analisando-se Argélia, Chade, Egito, Eritreia, Líbia, Mali, Marrocos, Mauritânia, Níger, República Centro Africana, Sudão e Tunísia, com destaque para os casos específicos do Egito, do Sudão e do Chade. Por meio da atualização e da análise de *clippings* semanais do período de 2006 a 2010 e da revisão bibliográfica acerca do tema, tais países se revelaram passíveis de análises mais profundas por serem alvos representativos dos questionamentos e inferências frequentemente feitos, de maneira pessimista ou otimista, em relação à presença chinesa na África.